

# A PROVÍNCIA

Informação • Cultura • Recreio

Semanário

AVENÇA

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467  
MONTIJO  
Composição e Impressão — «GRÁFICA MONTIJENSE», LDA. — Telef. 030 049 — MONTIJO

DIRECTOR  
MOTTA PINTO

Exmo. Sr.  
Manuel Giraldo da Silva  
RIO FRIO

## A industrialização do País e a Siderurgia Nacional

A Sr.<sup>a</sup> D. Natália Tobias

Num discurso proferido em data recente, o sr. ministro da Economia revelou ao País a natureza do grande empreendimento da industrialização, que se encontra em marcha, e que aquele membro do Governo considerou único na história da indústria portuguesa ao afirmar: «Trata-se sem contar com a electricidade), de um conjunto de instalações industriais de valor superior a seis milhões de contos e com um quadro de pessoal superior a dez mil pessoas».

Como se pode facilmente

apreciar, tão grandioso plano, que excede todos os nossos hábitos e alterna profundamente uma vida pacata de muitas décadas, exige uma conjugação de esforços e, diremos mesmo, de sacrifícios, como até agora nenhuma tivera oportunidade de se revelar.

Felizmente, para a plena e perfeita realização do projecto elaborado, encontra-se prestes a entrar em funcionamento uma indústria de que, em certa medida, muitas das outras a erguer dependem: a Siderurgia Nacional. Os primeiros produtos siderúrgicos

aparecerão para o corajoso empreendimento da industrialização do País, e terminando com a dependência, em que até agora temos estado, das cotações do aço de importação.

O consumo do aço no nosso País tem revelado sempre uma acentuada tendência para aumentar. De 280.000 toneladas em 1958, as importações aumentaram no ano transacto para 305.000 toneladas. Calcula-se que, durante o ano corrente, aquele número sofra um aumento de dez por cento. Quanto à evolução

do consumo num futuro próximo, — e, melhor que qualquer outro, este facto prova a indispensabilidade da Siderurgia Nacional —, a Comissão Económica para a Europa, das Nações Unidas, aponta o montante, entre 1972 e 1975, de 1.200.000 toneladas.

Por estes números, pode facilmente julgar-se da importância que a indústria siderúrgica — que o País próxima-mente verá, com bem justificado orgulho, em laboração —, adquire no panorama geral da industrialização, e dos tremendos encargos que, com a sua existência, se evitarão na balança de pagamentos.

Diga-se ainda que, naquele quadro, estão consideradas as progressivas expansões da capacidade de produção da Siderurgia, a fim de que ela possa acompanhar todas as necessidades do consumo. De outra forma, que, aliás não seria plausível, não só não existiriam, sequer, as vantagens que a fábrica terá na balança de pagamentos, como se atenuaria o efeito benéfico que a Siderurgia terá, certamente, sobre todo o conjunto da economia nacional.

ganhou 2 primeiros prémios na Festa das Costureiras, realizada no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

A Festa das Costureiras, organizada pelo suplemento «Modas & Bordados», a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século», atrai todos os anos, até ao Coliseu dos Recreios, alguns milhares de pessoas. Espectáculo de características populares e artísticas, a Festa das Costureiras já faz parte do calendário lisboeta. Um público curioso e entusiasta encheu a vasta casa de espectáculos.

Ocuparam a mesa do júri as sr.<sup>as</sup> D. Carmen Garcia, do «Atelier» de Alta Costura Carmen Garcia Ld.<sup>a</sup>; D. Benedita da Silva, representante das concorrentes; a artista teatral Irene Velez; D. Etelvina Lopes de Almeida, directora de «Modas & Bordados»; o artista pintor e escritor teatral Fernando Santos e o locutor Fernando Pessa. A Igreja de Caieiro foi confiada a tarefa de fazer a apresentação do espectáculo.

Seguiu-se a apresentação

(Conclui na página 4)

## Todos procuram ajudar na medida do possível! No entanto mais se podia conseguir!

Numa destas noites, que vão cheirando a calor e a Junho, e portanto a Festas, violámos a ampla sala que confina num dos vértices do novo Mercado, Quartel General das forças da Comissão das Festas Populares de S. Pedro.

O ambiente era de afã. Todos os elementos das Festas, presentes e ainda algumas caras desconhecidas. Escrevia-se, tomavam-se notas, faziam-se arranjos e preparativos, trocavam-se impressões, solicitava-se um esclarecimento, ultimavam-se uns trabalhos. Esta era «uma das mil e uma noites» de preocupações que, dia a dia, mês a mês e ano a ano, vão consumindo a estóica e laboriosa Comissão. Embora ali fôssemos com a própria finalidade — função, não deixámos de nos sentir pouco à vontade, por sabermos que naquela actividade febril não tínhamos lugar nem trabalho distribuído.

Mesmo como jornalista, mais não éramos que um intruso que famos roubar alguns momentos que tanta falta fazem com certeza,

Declarou o Presidente da Comissão das Festas de S. Pedro, sr. Humberto de Sousa, numa amável entrevista, ao nosso jornal.

400 contos de despesa

neste galopante aproximar de Festas.

Todavia, trabalhava-se ordenadamente, sem confusões e sem atritos. Presente também o respectivo Presidente, o sr. Humberto de Sousa, o qual certamente não necessita de apresentações. O sr. Humberto de Sousa, que há dez anos simboliza a vontade indómita de um conjunto de elementos que têm feito por Montijo uma propaganda a todos os títulos valiosa e que, numa obediência firme, coesa, muito têm elevado esta terra, tornando-a conhecida, admirada e respeitada em todas as latitudes.

O seu Presidente, homem dinâmico, grande artista, pessoa de fino trato, filho dedicado de Montijo, é sem favor a pessoa mais representativa desse escol e por isso julgámos oportuna a presente entrevista com tão categorizada figura.

E, após uma troca de

cumprimentos e de impressões, com mal disfarçada curiosidade, começámos a disparar as perguntas que levávamos engatilhadas. Faltaríamos também à verdade se não disséssemos que, logo que o sr. Humberto de Sousa, pessoa arguta e amável adivinhou os nossos intentos, se colocou imediatamente à nossa disposição. Pelo que não perdemos tempo...

— *Abstraindo daquele interesse bairrista, que é apanágio da própria Comissão e dos êxitos sucessivos das Festas de todos os anos, cujo luzimento tem atraído as atenções de todo Portugal e até do estrangeiro, tornando Montijo cada vez mais conhecido e admirado, está V. Ex.<sup>a</sup> satisfeito quanto à boa compreensão de toda a gente e em especial pelo agradecimento dos Montijenses pelo que a Comissão*

(Conclui na página 2)

## IMAGENS DAS FESTAS DE S. PEDRO



O folclore nacional está largamente representado em todas as Festas de S. Pedro, no Montijo. A exibição dos ranchos é sempre dos números que atraem as multidões. Este simpático e típico par diz-nos o porquê dessa magnética atracção.

VENHA ÀS FESTAS POPULARES DE S. PEDRO, EM MONTIJO

DE 25 A 30  
DE JUNHO

# Entrevista com o sr. Humberto Sousa

(Conclusão da primeira página)

das Festas tem feito em prol da sua terra?

— Não há dúvida que a população montijense tem razão para estar satisfeita com os resultados obtidos. Todavia, nada tem que estar agradecida às Comissões, as quais têm trabalhado com o propósito único de servir a nossa terra. Como compensação do trabalho despendido, basta a certeza das Festas de S. Pedro serem hoje consideradas das mais importantes das que se realizam no nosso País.

— Nota, sr. Humberto de Sousa, as maiores facilidades e a melhor das compreensões em todas as portas, não só das entidades oficiais como comércio e indústria e em especial do homem do povo?

— Todos procuram ajudar na medida do possível. No entanto, mais se podia conseguir, pois a contribuição da população para as suas Festas anuais está ainda longe do que francamente muito e bem pode ser.

— Sabido que o ex-presidente da Câmara, sr. José da Silva Leite, era um dos maiores entusiastas na colaboração destas Festas Populares de Montijo, pessoa com quem V. Ex.<sup>a</sup> estava com relativo à vontade para solucionar problemas, e presidindo hoje nos destinos da Câmara o sr. Dr. Francisco Gouveia, pessoa que só há poucos dias tomou contacto com as diversas actividades de Montijo, tem encontrado V. Ex.<sup>a</sup> a mesma boa vontade e as mesmas facilidades no actual Presidente?

— O sr. José da Silva Leite foi sem dúvida o grande impulsor das Festas, e a ele se ficou a dever uma grande parte dos êxitos obtidos. Um grande colaborador das Comissões, para quem nunca houve desânimos. Esquecer o que as Festas lhe devem seria uma ingratitude.

«O actual Presidente, sr. Dr. Gouveia dos Santos, não obstante se encontrar há pouco tempo na presidência da Câmara, é acentuadamente um espírito bairrista e fervoroso defensor das Festas. Aos primeiros contactos que tivemos, logo disso nos apercebemos, porquanto nos solicitou, caso não fosse possível fazer mais e melhor que, pelo menos se procurasse manter o nível das Festas realizadas, que tanto têm prestigiado Montijo, terminando por nos oferecer a sua leal colaboração, tanto a particular como a de Presidente da Câmara.

«Pelos razões expostas, compreenderá que a Comissão está a trabalhar com aquela à vontade que sempre lhe foi facultada pelos responsáveis dos destinos da nossa terra.

— Calculando-se elevados encargos na realização das Festas, conta V. Ex.<sup>a</sup> com alguns subsídios, inclusivé camarários, para a manutenção das mesmas?

— Deste as primeiras Festas que a Câmara as subsidia. Esse subsídio foi até já várias vezes aumentado, em virtude da projecção que as Festas têm alcançado de há anos para cá. Também há dois anos que o SNI nos concede um subsídio.

— Já que entramos no capítulo da indiscrição, pode V. Ex.<sup>a</sup> informar os nossos leitores de qual o montante da despesa com as Festas deste ano?

— As festas do corrente ano deverão custar cerca de 400.000\$00 (quatrocentos escudos).

— As festas de este ano situam-se no mesmo nível de brilhantismo dos anos anteriores, ou espera V. Ex.<sup>a</sup> que as de 1960 superem as do ano passado?

— Se tudo nos correr bem, as Festas deste ano devem resultar das melhores que temos realizado. A Comissão não se tem poupado a esforços e temos fé que elas não-de agradar plenamente.

— Se não é segredo dos Deuses (nesta casa da Ex.<sup>a</sup> Comissão), quais os números que este ano se situam fora do comum e bem assim se esperam apresentar a algumas surpresas?

— A Batalha de Flores e a Marcha Luminosa, que não se fizeram o ano passado e que são números tanto do agrado do público, voltam de novo nestas Festas de 1960.

«A Gincana de Automóveis, número inédito nas Festas e que estou certo vai obter grande sucesso. Enfim, o programa parece-nos com bastantes motivos de agrado.

— Mantém V. Ex.<sup>a</sup> os moldes de Feira Franca, ou espera renová-los?

— A Feira não é possível dar-lhe directrizes muito diferentes, em consequência do terreno que dispomos tal não permitir. No entanto, algumas diferenças se devem notar, com aquela boa vontade que temos em melhorar tudo que seja possível.

— No capítulo religioso, espera V. Ex.<sup>a</sup> que as Festas tenham também o deslumbramento sacro que seria de desejar?

— A Santa Missa de Festa do Dia de S. Pedro apresenta este ano uma novidade. Será cantada pelo Grupo Coral da Paróquia do Montijo, um conjunto novo, mas já com muito valor. Ainda um grupo de sete distintos músicos da nossa terra acompanhará em música religiosa a Santa Missa.

«A procissão de S. Pedro também será realizada com grande imponência, nela se incorporando clarins da G. N. R., 2 Bandas de Música, etc., etc.

— V. Ex.<sup>a</sup> por certo contará este ano com maior afluência de forasteiros, o que é natural pela expansão e incremento que sucessivos êxitos das nossas Festas têm assinalado. Estarão assegurados os transportes a

todas as pessoas, que por qualquer via aqui se deslocarem, mesmo nos dias de maior movimento?

— A avaliar pelas excursões que estão organizadas e que são já do nosso conhecimento, a afluência deste ano deve ser ainda superior à dos anos anteriores.

«Os transportes, quer de barcos, comboios e autocarros, estão assegurados e estamos certos de que os respectivos horários vão satisfazer, de um modo geral.

— Que desejaria V. Ex.<sup>a</sup>, como Presidente da Comissão, encontrar em todos os campos de actividade tocados pela sua equipa, a fim de que se atingisse sempre aquela culminância a que as Comissões passadas nos têm habituado quanto ao brilhantismo das Festas?

— Desejaria que a minha Comissão, e bem assim as que nos sucederem, encontrassem sempre a melhor compreensão de todos, pois só assim se poderá produzir algo de útil. O brilhantismo das Festas não está só no que as comissões possam fazer. Se não forem ajudadas e bem compreendidas, as coisas não resultam como podem e devem resultar. O luzimento das nas nossas Festas pode ser mantido e até ultrapassado, mas para tal é necessário que todos os esforços se conjuguem nesse sentido.

«O Montijo jamais deixará de ter as suas Festas de S. Pedro, porque quero crer na boa vontade da população para com as suas Festas, que o mesmo é dizer para com o progresso que se tem verificado nos últimos anos na nossa terra, hoje justamente considerada uma das mais importantes Vilas do nosso País.

— Sr. Humberto de Sousa chegámos ao fim desta nossa entrevista e estou certo que os leitores de «A Província» bastante vão apreciar as palavras que se dignou conceder-nos.

«Quero, em meu nome e do jornal que represento, agradecer-lhe sinceramente a atenção dispensada e inclusivamente o tempo que lhe viemos roubar à vossa preciosa actividade. Desejamos que as Festas deste ano sejam mais um êxito a juntar aos muitos outros dos anos anteriores. Desejamos-lhe ainda muitas felicidades, não só para si como para toda a Comissão a que tão brilhantemente preside.

— Eu também estou muito agradecido — disse-nos o sr. Humberto de Sousa —, pelas atenções que o jornal «A Província» e o seu prezado Director têm dispensado às Festas de S. Pedro. Bem Haja!...

Assim abandonámos a sede da Comissão das Festas de S. Pedro, convencidos que as Festas deste ano serão mais uma página brilhante no longo historial da vida Montijense.

M. P.

## CERÂMICA AMADOS, LIMITADA

Por escritura de 3 de Novembro p. p., lavrada a folhas 54 v. e seguintes do respectivo livro n.º 8 B do Cartório Notarial de Montijo, entre JOSE PEDROSA AMADO, ANTONIO PEDROSA AMADO, JOAQUIM PEDROSA AMADO e MANUEL PEDROSA AMADO, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação «CERÂMICA AMADOS, LIMITADA», fica com a sua sede nesta vila, o seu objecto é a indústria e comércio de cerâmica, podendo, contudo, e por acordo dos sócios, explorar também qualquer outro ramo de comércio ou indústria, dentro dos limites da lei;

2.º A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se, para todos os efeitos legais, o seu começo desde hoje;

3.º O capital social é de 120.000\$00, já integralmente realizado, em dinheiro, e correspondente à soma de 4 quotas de 30.000\$00 cada, subscritas cada uma delas por cada um dos sócios;

4.º Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que esta carecer para o bom andamento dos negócios e nas condições que forem aprovadas em assembleia geral e constarem da respectiva acta;

5.º A cessão de quota, no todo ou em parte, bem como a sua divisão, fica dependente do consentimento da sociedade;

6.º A sociedade tem o direito de amortizar ou adquirir quotas, no todo ou em parte, de qualquer dos sócios, nos casos seguintes:

- Por acordo com os respectivos proprietários;
- Quando a quota tiver sido penhorada, arrestada, dada em penhor ou sujeita a execução, arrematação ou adjudicação judicial;
- Quando o sócio pretender cedê-la, ou por qualquer forma aliená-la;

7.º O preço da amortização ou cedência da quota será, em regra, o que for acordado entre a sociedade e o respectivo proprietário no caso de desacordo, será a quota paga pelo valor resultante do balanço especial a que se procederá, e esse valor, que será o preço da quota amortizada ou cedida, será pago, salvo acordo em contrário, em 3 prestações, a primeira de 30 %, no acto da legalização da amortização ou cedência; a segunda, de 30 %, a 90 dias depois da primeira e a terceira de 40 % a 90 após a segunda, tituladas por letras devidamente avalizadas pelos sócios individualmente;

8.º O sócio que quiser ceder ou alienar a sua quota, assim o comunicará à sociedade, a qual, se não quiser usar deste direito, este pertencerá aos sócios, e em partes proporcionais aos que deles queiram usar;

9.º No caso de aquisição da quota pelos sócios, será o preço e pagamento da mesma, respectivamente, determinado e feito nos termos e condições referidos no artigo sétimo;

10.º A sociedade, bem como os sócios, deverão comunicar, por carta registada, com aviso de recepção, ao proprietário da quota alienanda, dentro de 30 dias, se

querem ou não adquiri-la, nos termos e condições atrás referidos;

§ único

Se as respostas forem negativas ou não forem enviadas dentro do prazo referido, poderá o proprietário da quota alienanda fazer livremente a cessão da mesma;

11.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que todos ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem retribuição, conforme for resolvido em assembleia geral e constar da respectiva acta;

§ 1.º

Para que a sociedade se considere obrigada são necessárias as assinaturas, em conjunto, de 2 dos gerentes, mas devendo um destes ser sempre as dos sócios José Pedrosa Amado ou António Pedrosa Amado;

§ 2.º

Em actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes;

§ 3.º

Não pode a sociedade ser obrigada em letras de favor, fianças, avales, abonações ou outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais;

12.º

Os balanços dar-se-ão com referência a 31 de Dezembro de cada ano e dos lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 % para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportadas as perdas;

13.º

Nenhum sócio poderá, em seu nome individual, associado com outrem ou por interposta pessoa, exercer comércio ou indústria igual ou semelhante a qualquer dos que a sociedade explore, sob pena de, ser a quota respectiva amortizada pela sociedade pelo seu valor nominal;

14.º

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, conservando-se a respectiva quota indivisa, devendo nomear dentre eles um que a todos represente na sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência;

15.º

Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis, nomeadamente a lei de 11 de Abril de 1901.

Montijo, 25 de Maio de 1960

O Ajudante do Cartório,  
MANUEL CIPRIANO RODRIGUES FUTRE

### Compra-se PRÉDIO

Informa nesta Redacção.

### Precisa-se

Para alugar, estabelecimento para Stand e oficina, em local central. Resposta a esta redacção

### Trespasa-se

CASA DE VINHOS E COMIDAS, com habitação e adega. Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 76. Telef. 030 134 - Montijo

### CASA VIÚVA LOPES

Telefone 23 - R É G U A

Esteios de pedra (lousa) para vinha, aos melhores preços do mercado

AGENDA  
ELEGANTE

Aniversários

JUNHO

Fazem anos:

— No dia 9, o menino José Joaquim Pialgata Júnior, filho do nosso dedicado assinante sr. José Maria Vitor Júnior.

— No dia 10, perfaz a bonita

idade de 87 anos a sr.ª D. Maria José Ribeiro, mãe do nosso prezado assinante sr. Joaquim das Neves, da Moita do Ribatejo.

— No dia 11, perfaz as suas 19 risonhas primaveras a gentil menina Maria Susana Paiva Aranha, nossa dedicada funcionária.

— Em igual data, perfaz 20 anos o sr. Jesus Neves Branco, sobrinho do nosso estimado assinante sr. Joaquim das Neves, da Moita do Ribatejo.

— Ainda na mesma data, o menino António José Félix Pontes, filho do nosso estimado assinante sr. José Félix Pontes, residente no Lobito (Angola).

— No dia 12, o nosso dedicado assinante sr. José de Sousa Martins.

— No dia 13, o sr. José Francisco da Costa Cartaxo, filho do nosso prezado assinante sr. José Maria Cartaxo.

— No dia 14, o menino Vitor Manuel Henrique Bento, filho do nosso dedicado assinante sr. Luciano Bento, residente no Poceirão.

— Em igual data, completa 47 anos o nosso estimado assinante na Moita do Ribatejo, sr. Joaquim das Neves.

A todos os aniversariantes endereçamos sinceros parabéns e desejos de felicidade.

AGENDA  
UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

JUNHO

6.ª feira, 10 - HIGIENE  
Telef. 030 0 70

Sábado, 11 - DIOGO  
Telef. 030 0 32

Domingo, 12 - GIRALDES  
Telef. 030 0 08

2.ª feira, 13 - MONTEPIO  
Telef. 030 0 35

3.ª feira, 14 - MODERNA  
Telef. 030 1 56

4.ª feira, 15 - HIGIENE  
Telef. 030 0 70

5.ª feira, 16 - DIOGO  
Telef. 030 35

## MONTIJO

## Festas Populares de S. Pedro

## Gincana de Automóveis

Continua a despertar enorme interesse a organização da Gincana de Automóveis, cuja notícia foi aceite com grande entusiasmo por todos os sectores do público afectos ao Montijo e principalmente pelas camadas jovens, amantes dos desportos motorizados. Na secretaria das Festas afluem diariamente muita correspondência e inúmeros telefonemas, oriundos das mais diversas partes do País indagando pormenores.

A Comissão Organizadora da Gincana tem o grato prazer de anunciar que acederam amavelmente a constituir a mesa do júri os srs. José Luís Ahrens Novais, Francisco do Nascimento e Oliveira e Manuel do Nascimento Lino.

Os três dinâmicos elementos da nossa terra, a quem

foi confiada a organização deste interessante e original número das nossas Festas deste ano, têm já em seu poder as valiosas taças gentilmente cedidas pelas seguintes firmas: CAMIONAGEM BELO, COMPANHIA DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS, MARPAL, LDA., CAFÉ CENTRAL DO MONTIJO, «SEGUROS» de José Boavida, M. F. AFONSO, LD.ª, SEQUEIRA & SANTOS LD.ª, TAMARCA, LD.ª, CERÂMICA JOSÉ SALGADO D'OLIVEIRA, SOMOCOL e o jornal «A PROVÍNCIA», todas do Montijo; GARAGEM BOCAGE e GARAGEM CETÓBRICA, de Setúbal; e FÁBRICAS LARANJINA, da Venda do Pinheiro. Além destes esplêndidos troféus, receber-se-ão dentro de dias muitos outros, também já prometidos.

## Festividades Religiosas

## em honra de S. Pedro

ÀS 12 HORAS—Na Igreja Paroquial:—Missa Solene cantada, com sermão por um distinto orador sagrado.

ÀS 19 HORAS—Majestosa Procissão de S. Pedro e Bênção dos Barcos, seguindo-se a Bênção do Santíssimo Sacramento na Igreja Paroquial. Para maior esplendor do cerimonial litúrgico, a parte coral foi entregue ao GRUPO DA PARÓQUIA DE MONTIJO, que será acompanhado por um conjunto de 7 distintos músicos.

A Procissão será acompanhada pelas Bandas: SOCIEDADE UNIÃO AGRÍCOLA e SOCIEDADE IMPARCIAL 15 DE JANEIRO.

## Clube Desportivo de Montijo

## Grande Festival de Ginástica

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número nos referiremos a este belo espectáculo, que teve lugar no passado dia 5.

## AGRADECIMENTO

Eufémia Amélia Silva Gouveia

Luciano da Silva Gouveia, sua mulher e filhas, António Maria Gouveia, sua mulher e filhas, por desconhecimento de algumas moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e acompanharam à última morada sua chorada mãe sogra e avó.

continuámos lutando, insistindo e se é verdade que não obtivemos tudo o que planeámos, não é menos certo que algo conseguimos e sobretudo, conquistámos posições que no futuro podem garantir a satisfação das nossas aspirações.

A seguir, damos conta do que se passou, no que respeita às obras mais importantes:

## ESTRADA DE CANHA ÀS FAIAS

Estava prevista a execução da 6.ª fase desta obra, que compreendia a pavimentação de um troço. O projecto foi devidamente elaborado e começou a sua morosa caminhada, com vista à aprovação, mas foi tão infeliz, que se extraviou para não mais aparecer.

Perdidas as esperanças de o encontrar, houve que elaborar outro, com as inevitáveis demoras e perdeu-se o lugar conquistado.

(Continua na página seguinte)

VIDA  
PROFISSIONAL

## Médicos

Dr. Avelino Rocha  
Barbosa

Das 15 às 20 horas  
Rua Bulhão Pato, 14-1.º  
Telef. 030 2 45—MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11  
Das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.  
Telef. 030 2 56—MONTIJO

Dr. A. Gonçalves  
de Azevedo

Médico-Especialista  
Boca e Dentes - Prótese  
Consultas às 2.ªs e 4.ªs feiras das 14 às 21 h. 3.ªs, 5.ªs e Sábados das 14 às 17,30 e das 19,30 às 21,30 h.  
R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

Instituto Policlínico  
Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouidos, Nariz e  
Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela  
Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consultas de Oftalmologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consultas de Ginecologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ªs e 6.ªs feiras, às 16 horas

## Parteiras

Armada Lagos

Parteira-Enfermeira  
PARTO SEM DOR  
Ex-Estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.  
De dia - Rua Almirante Reis, 72  
Telef. 030 0 38  
De noite - Rua Machado Santos, 28  
MONTIJO

Augusta Marques  
Charneira

Parteira - Enfermeira  
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra  
R. José Joaquim Marques, 231  
Telef. 030 5 56 - MONTIJO

## Telefones de urgência

Hospital, 030 0 46  
Serviços Médicos Sociais, 030 1 98  
Bombeiros, 030 0 48  
Táxis, 030 0 25 e 030 4 79  
Ponte dos Vapores, 030 4 25  
Polícia, 030 1 44  
G. N. R., 030 0 01

Relatório da Câmara  
referente ao ano de 1959

(Continuação do número anterior)

## MERCADOS E FEIRAS

Algo se passa de desagradável no funcionamento dos Mercados, que está perturbando os vendedores, pelos prejuízos que dizem suportar.

Com efeito, tanto no Mercado Central como no Mercado n.º 2, na Rua José Joaquim Marques, encontram-se vagas algumas bancas e terrados que os ocupantes das restantes queixam-se da diminuição de clientela. Em face dos queixumes, estamos coligindo elementos para estudo do problema e já verificámos que os motivos apontados como causa da crise, são o exercício do comércio ambulante e o grande número de pequenas lojas de frutas e hortaliças distribuídas pela Vila.

Impõe-se, na verdade, tomar medidas, mas essas, não podem colidir com a lei, nem com o interesse geral.

Assim, o problema não tem solução fácil, não obstante as sugestões antagónicas e disparatadas que chegam até nós.

Urge contudo estudar o assunto, com os necessários cuidados, a bem de todos e até, para prestígio do nosso excelente Mercado Central, que convém manter integralmente ocupado.

A receita dos mercados foi inferior em 7.912\$00 à do ano anterior, o que provém das falhas de ocupação de bancas e terrados.

A despesa, de 87.987\$50 foi também inferior, mas pode considerar-se normal, pois o dispêndio de esc.: 227.992\$00, no ano anterior, deve-se em grande parte a obras complementares de instalação de água e luz e aquisição de balanças.

## OBRAS

Capítulo das dificuldades — eis a designação adequada para este sector da acção municipal. Só com muita paciência, que já nos vai faltando, é possível enfrentar os problemas que se deparam no decurso de cada ano.

Para além das dificuldades financeiras do Município e especialmente do Estado, no que respeita a participações, surgem também os obstáculos de ordem técnica e burocrática e ainda, casos de negligência de entidades responsáveis que nos causam, por vezes, o desânimo.

No entanto, e embora reconhecendo que os remédios não estão ao nosso alcance,

## SANFER, L.ª DA

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, R. de S. Julião, 41-1.º MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER, o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados.

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro.

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

## A Sr.<sup>a</sup> D. Natália Tobias

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página)

das concorrentes, que entram no palco com os seus trajes de noite, de «cocktail», de conjunto e de casaco.

Depois de apresentadas algumas variedades e individualmente algumas concorrentes, surgiu uma das apresentadas por D. Natália Pereira Tobias, a menina Maria Cecília de Pinho.

Os espectadores deliraram com a sua apresentação.

Com a cabeça arranjada pelo Cabeleireiro Tobias, num bonito «cocktail», ostentava um vestido amarelo inteiramente plissado à mão, feito em riscado Camões, com filó amarelo plissado e rematado nas costas com uma rosa amarela e preta, também do mesmo riscado. A sua apresentação foi um êxito.

Na apresentação dos vestidos de noite, outra concorrente da D. Natália Tobias, a menina Natália Correia, e também de cabeça arranjada no Cabeleireiro Tobias, com um vestido de filó negro, bordado a branco, com lantajulas de papel prateado, «echarpe» branca de filó, também plissada.

Na segunda parte do espectáculo, foram proclamadas as concorrentes premiadas.

Uma a uma desceram uma escadaria, ouvindo-se os seus nomes proclamados por Igrejas Cairo. O último foi o da concorrente distinguida com o grande prémio de vestidos de noite: Natália Correia.

**VESTIDO DE NOITE** — Grande prémio, Natália Correia, 1.000\$00, estojo de produtos de beleza de M.<sup>me</sup> Campos, combinação e cueca de malha, três pares de meias Kalio, de Simões Ld.<sup>a</sup>.

**VESTIDO DE COCKTAIL** — 1.<sup>o</sup> prémio, Maria Cecília Pinho, 500\$00, frasco grande de colónia Selva da Couraça, combinação e cueca de nylon, três pares de meias Kalio, caixa de Costura da Casa das Cortiças.

**CASACO** — 1.<sup>o</sup> prémio, Rosa Maria Cunha Alves, 200\$00, combinação e cueca, três pares de meias, frasco de perfume da Couraça e alguns produtos da Nally.

**CONJUNTO** — 1.<sup>o</sup> prémio, Maria Manuela Gomes da Silva, 300\$00, combinação e cueca de malha, dois pares de meias, caixa de pó, «rouge», pasta de dentes e sabonetes da Nally e frasco de Colónia de St.<sup>a</sup> Clara.

Gostosamente verificamos que a sr.<sup>a</sup> D. Natália Tobias e as suas duas concorrentes apresentadas ganharam 2 dos 4 primeiros prémios instituídos, incluindo o grande prémio de vestido de noite.

O público pôde ver no palco não só a sr.<sup>a</sup> D. Natália Pereira Tobias, que nas Festas das Costureiras já conquistou onze primeiros prémios, como o cabeleireiro Tobias, e a um e a outro dispensando salvas de palmas.

«A Província» apresenta ao Casal Tobias muitas felicitações por mais este grande êxito da sua vida profissional, êxito que afinal é extensivo ao próprio Montijo.

## Virgílio Martins da Costa Júnior, L.<sup>da</sup>

Por escritura de 5 de Março de 1951, exarada a fls. 99 e seguintes do respectivo livro n.º 377 do Cartório Notarial de Montijo a cargo do então notário Dr. Manuel Joaquim Almodovar Rogado, entre Virgílio Martins da Costa Júnior e António Manuel Cardeira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas e condições seguintes:

1.<sup>o</sup> — A sociedade adopta a firma «Virgílio Martins da Costa Júnior, Limitada», tem a sua sede nesta vila e o estabelecimento na Rua José Joaquim Marques, n.º 286;

2.<sup>o</sup> — O seu objecto principal é o exercício da indústria de seralharria Civil e mecânica, e podendo exercer qualquer outro ramo de indústria ou comércio, em que os sócios concordarem, com excepção do Bancário ou de Seguros, ou que dependa de autorização especial;

3.<sup>o</sup> — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se patra todos os efeitos legais o seu começo desde hoje;

4.<sup>o</sup> — O capital social é de 10.000\$00, dividido em duas quotas de 5.000\$00 cada uma, subscrita pelo sócio Costa e a outra pelo sócio Cardeira e ambas já integralmente realizadas;

5.<sup>o</sup> — Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos que forem necessários, nas condições que convencionarem e constarem da respectiva acta;

6.<sup>o</sup> — A cessão de quotas no todo ou em parte, a favor de estranhos, não poderá efectuar-se sem que a quota ou parte dela seja oferecida ao outro sócio, a quem fica reservado o direito de preferência. No caso de preferir, terá de pagar, no acto da respectiva escritura, ao sócio cedente, além do preço da quota, os suprimentos de que ele for credor;

7.<sup>o</sup> — A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de qualquer dos sócios, os quais ficam nomeados gerentes, sem caução, e com ou sem retribuição, conforme for resolvido em assembleia geral e constar da respectiva acta, e para que a sociedade se considere obrigada é sempre necessária as assinaturas em conjunto dos dois gerentes;

§ 1.<sup>o</sup> — Em casos de mero expediente bastará a assinatura de um só dos gerentes;

§ 2.<sup>o</sup> — Em caso algum a firma social será empregada em abonações, fianças, avales, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais;

8.<sup>o</sup> — Os balanços dar-se-ão com referência a 31 de Dezembro de cada ano, e dos lucros líquidos apurados deduzir-se-á a percentagem de 5% para fundo de reserva legal, e o remanescente será dividido em partes iguais pelos sócios. Na mesma proporção serão suportadas as perdas;

9.<sup>o</sup> — Nenhum dos sócios poderá, em seu nome individual, associado com outrem ou por interposta pessoa, exercer comércio ou indústria igual ou semelhante a qualquer dos que a sociedade explore;

10.<sup>o</sup> — Esta sociedade só se dissolve nos casos legais;

11.<sup>o</sup> — Em qualquer caso de dissolução, ambos os sócios serão liquidatários;

12.<sup>o</sup> — Nos casos omissos regularar as disposições legais aplicáveis e em especial a lei de 11 de Abril de 1901.

Montijo, 10 de Março de 1960.

O Ajudante do cartório,

MANUEL CIPRIANO RODRIGUES FUTRE

## ANCOSFER - Equipamentos para Autos e Indústria, Lda.

Por escritura de 31 de Dezembro de 1958, exarada a fls. 41 v e seguintes do respectivo livro n.º 7 B, do Cartório Notarial de Montijo, a cargo do notário Dr. Alvaro dos Santos Marcelo, entre Antonio Manuel Cardeira, Virgílio Martins da Costa Júnior e Manuel Gouveia Ferra, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas e condições seguintes:

1.<sup>o</sup> — A sociedade adopta a denominação «Ancosfer-Equipamentos para Autos e Indústria, Limitada», vai ter a sua sede nesta vila, na Rua Almirante Cândido dos Reis, número 38, a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio desde hoje;

2.<sup>o</sup> — O seu objecto principal é o exercício do Comércio de artigos para automoveis, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo em que os sócios convierem, dentro dos limites legais;

3.<sup>o</sup> — O capital social é de esc.: 15.000\$00, em dinheiro, integralmente realizado, e corresponde à soma de 3 quotas de 5.000\$00 cada, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios;

4.<sup>o</sup> — Qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa social os suprimentos que forem necessários e nas condições que previamente forem fixadas e constarem da respectiva acta;

5.<sup>o</sup> — Os sócios não poderão ceder a estranhos toda ou parte da sua quota sem prévia autorização por escrito da Sociedade, à qual fica reservado o direito de aquisição da quota alienanda, pagando-a pelo valor que tiver segundo o balanço a que, para esse fim, se procederá;

6.<sup>o</sup> — O sócio que quiser alienar a sua quota assim o comunicará à sociedade por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do adquirente e se, dentro de 30 dias, não receber qual-

quer resposta, poderá realizar livremente a mencionada alienação;

7.<sup>o</sup> — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem retribuição, conforme for resolvido em Assembleia Geral e conste da respectiva acta;

§ 1.<sup>o</sup> — Para que a sociedade se considere obrigada, são sempre necessárias as assinaturas em conjunto de 2 gerentes; mas, em documentos de mero expediente, bastará a assinatura de 1 só;

§ 2.<sup>o</sup> — A sociedade só poderá ser obrigada em assuntos que lhe respeitem ou interessem directamente, e por isso os gerentes não poderão em nome dela assinar fianças, avales, abonações, letras de favor ou quaisquer outros documentos estranhos aos negócios da Sociedade;

8.<sup>o</sup> — O balanço anual será feito, com referência a 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas. Na mesma proporção serão suportadas as perdas.

9.<sup>o</sup> — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, conservando-se a respectiva quota indivisa e devendo nomear dentre eles um que a todos represente na Sociedade, sem o que não terão nela qualquer ingerência;

10.<sup>o</sup> — Em todo o omissos regularar as disposições legais aplicáveis.

Montijo, 10 de Março de 1960.

O Ajudante do Cartório,

MANUEL CIPRIANO RODRIGUES FUTRE

## Relatório da Câmara

(Continuação da página anterior)

Nem tudo se perdeu, porém, pois conseguimos a junção da 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> fases cujo concurso já foi aberto para realização da obra no corrente ano.

### CONSTRUÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL À ATALAIA

Sem qualquer dificuldade, o que é raro, construiu-se a segunda e última fase desta obra, ainda com uma benéfica alteração que permitiu o alargamento da faixa principal.

Trata-se de uma obra de grande interesse para a im-

portante zona agrícola que serve e permite ainda descongestionar o trânsito, dada a sua ligação com duas importantes estradas nacionais.

### ALARGAMENTO DA PONTE DOS VAPORES

Mais alguns trabalhos foram executados nesta obra — segundo o último estudo parcial — mas, divergências de ordem técnica, impediram o seu prosseguimento.

Creemos ser possível, no ano corrente, eliminar as dificuldades e reiniciar a obra.

(Continua)

A VIDA MODERNA EXIGE  
Um dispêndio extraordinário de energias

O APISÉRUM

fornece aos organismos o revigoramento necessário para uma vida activa mas tranquila, normalizando o sistema nervoso, dando mais capacidade física e mental, mais alegria e melhor disposição.

A Ciência está dedicando muito da sua atenção ao estudo das propriedades da GELEIA REAL, com ensaios feitos tanto em hospitais Franceses, como Alemães, Italianos, Brasileiros e Canadianos e até da própria América Central.

Renove as suas qualidades de trabalho

COM APISÉRUM

O SEGREDO DAS ABELHAS AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

Em embalagens de 12 e de 24 ampolas de 5 c. c. bebíveis e na forma INFANTIL (sem hidromel) para crianças até aos 10 anos.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>

Rua D. Estefânia, 167-A, 167-C

LISBOA

Motores «Bernard»

A gasolina e a petróleo  
Potências de 1 a 20 C. V.

Os mais robustos, perfeitos e eficientes

Excelente qualidade e longa duração

DISTRIBUIDORES:

E. Pinto Basto & C.<sup>a</sup> Lda.

Av. 24 de Julho, 1 LISBOA



DOIS NOMES - DOIS PORTUGUESES:

# Camões!... Infante D. Henrique!...

Por SEISDEDOS BRANCO

A Imprensa é um meio de reconhecimento prodigioso. Não sei mesmo qual o será melhor, porque por ela nós levamos aos confins do mundo a nossa gratidão e ao mesmo tempo lembramos, aos menos reconhecidos, aqueles que a nossa História imortalizou pelos seus grandes feitos a bem da Humanidade.

O homem de hoje, como o de ontem e o de amanhã, não poderá esquecer Camões, que elevou a nossa literatura, e o Alto Infante, que, com o seu estudo atinado e perfeito, levou os Portugueses a todos os recantos do Universo.

Esta homenagem Henriquina foi apresentada com critério justo pela grande importância que revela e ainda mais pelo alto valor daquele que desejava e conseguiu tornar Portugal muito maior.

Estas comemorações do passado são como se fossem recentes, porque elas são múltiplas expressões da alma portuguesa e indispensáveis para um povo onde as recordações são o reflexo de quanto se pode quando se quer.

Esta celebração não só é simpática, como também muito útil, dada, sobretudo, à inexistência de quem suplante os homenageados.

O Dia da Raça dá relevo e vitalidade àqueles cuja profunda espiritualidade viverá sempre em nós e que não poderia passar despercebidas à juventude de hoje e de sempre.

Estas comemorações têm despertado o interesse comum

e criaram uma inquebrantável gratidão nacional.

Estes dias, que nas escolas se têm dedicado ao nobre Infante de Sagres, têm sido como que uma luz para a nossa História, de uma investidura intelectual, e creio que o seu final será aquilo que pode ser e desejamos que seja, um acontecimento que lembrará às gerações qual o valor dos nossos antepassados, o seu esforço realizado, a realidade, as super-estruturas ideológicas que os mantinham firmes e completamente alheios aos medos, às lendas!... Eles foram protagonistas de lutas gigantescas, não só com os homens, mas com os elementos vitais, porque não recuavam ante eles, avançavam sempre na conquista de novos mundos, novos limites!...

Nessa marcha vigorosa aumentavam-lhe os entusiasmos e faziam-nos exploradores dum universo não conhecido, mas que eles pensavam estar ao alcance da sua vista e da sua experiência.

Assim eles foram: Camões e Henrique embora de maneira diferente dois Heróis, dois Portugueses que todos conhecem nas suas fases mais características e naturais que se têm tornado de século para século mais acentuadas.

Os sonhos do Infante e as estrofes do Poeta são, no seu ideal de formas, um apostolado que contribui para a realidade e a finalidade de quanto se faz e se diz a bem da tradição e da cultura.

Estas duas figuras, que hoje

recordamos, são a imagem do homem, das paixões e dos sentimentos elementares.

A compreensão humana, a par com o orgulho nacional, não deixam esquecer o nome daqueles a quem o amor pátrio nos fez mostrar que a desilusão não deve traduzir desânimo, mas sim coragem, que é um bem para a alma e para o espírito, e que é com ela que se chega a conseguir a vitória desejada.

Quantas vezes, quantas dores, quantas lutas?...

Só Deus sabe, ele que as iluminou e tornou frutíferas, para que não fossem estéreis, no moral como no físico e que ficassem como luzeiro para os vindouros.

Quem não conhece e não sabe definir Camões?

Ninguém!...

E quem não conhece e não tenha visto o Infante D. Henrique, nas suas altas e nobres meditações?

Ninguém!...

Porque eles são grandes, nobres e Portugueses.

Atendendo ao número especial que «A Província» apresentará no próximo dia 22, dedicado a Montijo e às suas Festas, o jornal da próxima semana sairá apenas com 4 páginas.

Viúva Vasques Azevedo,  
Martin Navarro & C.<sup>a</sup>, Lda.  
Via Real de St.<sup>o</sup> António - Telef. 69  
Vende casca de pinha mansa seca em Alcácer do Sal. Quem pretende dirija-se à firma supra.

## O QUE EU SENTI:

Ao Manuel

É com sincera admiração pelo seu fino estro, que lhe peço, meu amigo, que aceite o meu modesto soneto, inspirado na sua maravilhosa «Tela da Vida».

Ao ler o seu soneto, emocionada,  
Só pude murmurar: — Maravilhoso!...  
Porque eu senti o quadro majestoso  
Do lodo... e da pureza imaculada.

Senti a Vida ali bem retratada  
Nesse trinar suave, mavioso,  
Dum rouxinol feliz. Como é formoso  
Seu doce esmorecer de tarde alada...

Quis Deus que eu olhasse então o céu,  
Perscrutando ansiosa a escuridão:  
E... vi... brilhar, por entre espesso véu

Que m'enublou os olhos d'emoção,  
Sua pérola qu'eu sei não se perdeu,  
Pois a senti cair no coração.

Diana Portugal

## TERRENO

Vende-se, 30.000 metros, no Alto da Caneira, com uma frente para a Estrada Nacional, 280 metros

Recebe ofertas:

Joaquim de Almeida Alves

Estrada Benfica, 621-2.<sup>o</sup>

LISBOA

# NOVA... inteiramente NOVA!

NOVA...  
porque é mais saudável

NOVA...  
porque é ainda mais saborosa

NOVA...  
porque é inteiramente vegetal

NOVA...  
porque é leve para o seu estômago

## CHEFE



Cozinhe com a NOVA Margarina CHEFE  
...todos louvarão os seus pitús!

"Sinta" o sabor da NOVA  
Margarina CHEFE